

Acordo de Mercosul com UE está cada vez mais distante

Paula de Paula

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia parece estar cada vez mais longe. Especialistas consultados pelo DCI disseram que as dificuldades que os empresários brasileiros têm tido com a Argentina, entre dificuldades com outros países, podem afastar ainda mais a assinatura do acordo.

Segundo Alberto Alzueta, presidente da Câmara de Comércio Argentino Brasileira (Camabra) "para se fazer um acordo com a União Europeia os países têm que estar funcionando, no Pacífico estão fazendo acordos, só poderíamos participar do grupo se os nossos países tivessem o mesmo nível desses países, os que estão no Pacífico têm uma economia mais aberta, no Brasil é um nível de proteção muito alto, é um dos países mais protegidos do mundo, a Argentina também coloca um monte de travas".

Para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, "esses entraves são um contrassenso para o Mercosul, o objetivo de um bloco comercial é o de facilitar o mercado, mas isso não está acontecendo, é um bloco que está bloqueando o comércio, agora que o Brasil busca um acordo comercial com a Europa isso só causa uma dificuldade", disse.

De acordo com o presidente da Camabra, o que está prejudicando o comércio com o Brasil é que Ministério de Comércio da Argentina não está aprovando as licenças como foi combinado. "Boa parte das empresas brasileiras estão desistindo da Argentina pelos problemas que têm, nós quisemos promover um encontro entre as empresas da Argentina e do Brasil e muitas empresas brasileiras se negaram a participar", relatou.

"O problema principal é insegurança, a jurídica, a dos índices macroeconômicos, incerteza quanto ao câmbio", completou. Ele explicou que o projeto argentino de obrigar que quem quiser exportar também importe na mesma quantidade não teve êxito pois "muitas empresas não tem como exportar, e isso está provocando problemas para abastecer o mercado interno da Argentina".

Os especialistas explicaram que o que faz o governo argentino controlar as exportações é o balanço de pagamentos deficitário e a falta de mecanismos de acesso ao mercado internacional. Castro apontou que a situação financeira da Argentina hoje é muito difícil mas que o Brasil está perdendo espaço para a China.

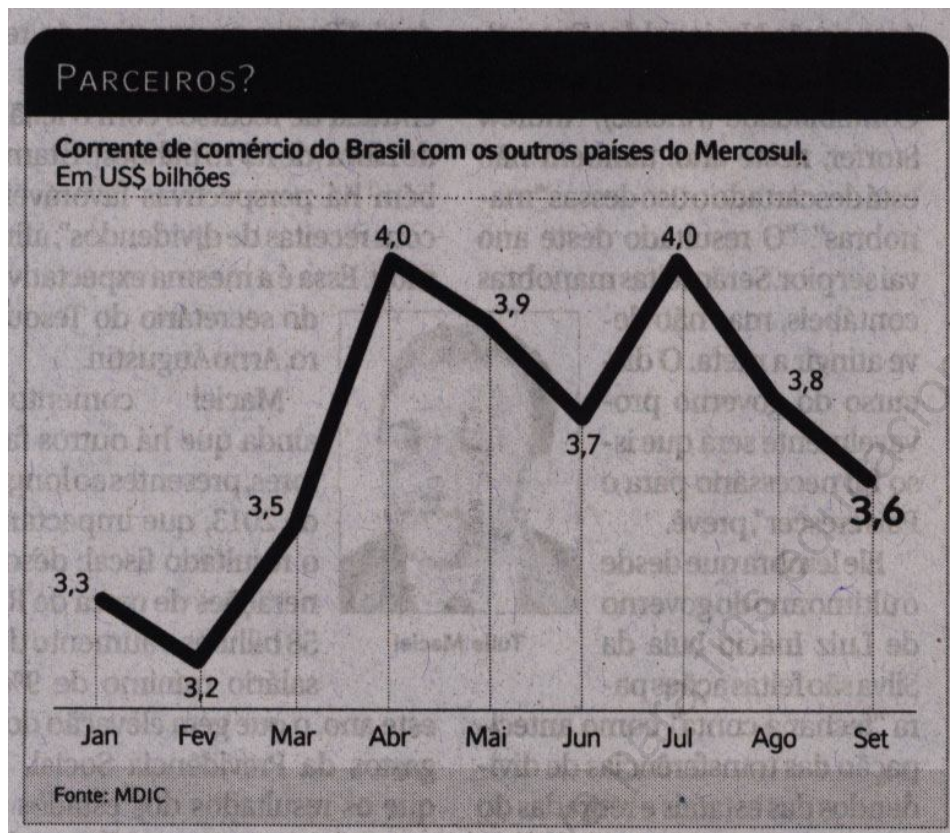
"As exportações da China estão tendo um crescimento maior ou uma queda menor e está roubando o espaço do Brasil". Segundo o especialista, o principal motivo do privilégio da China é que o país asiático fez empréstimos para ajudar a Argentina.

Possíveis Soluções

Segundo o presidente da AEB, até a última semana passávamos por um período de eleições na Argentina, e há um acordo de não se fazer muitas mudanças durante o período eleitoral. Mas ele admite que a solução não se dará de um dia para o outro e "não depende do lado de cá, depende do lado de lá", disse.

Para o presidente da Câmara, a perda de espaço no congresso pelo grupo da presidente Cristina Kirchner não altera em nada a situação do comércio exterior mas já foi suficiente para que ela não possa mudar a constituição.

"Estamos neste momento para fazer uma reunião para decidirmos uma forma de pressionar. O governo brasileiro deveria exercer uma pressão maior, o governo está entendendo o problema argentino mas teria que entender os dos empresários", completou.



Fonte: DCI, São Paulo, 1 nov. 2013, Primeiro Caderno, p. A4.